



## Documento Base

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade  
– Quadro EQAVET)

### **Implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais**

Ano letivo

2019/2020



## Índice

<b>I.</b>	Introdução	4
<b>II</b>	Caracterização da Instituição	4
1.	Identificação da Instituição	4
2.	Natureza da instituição e o seu contexto	5
i.	Meio envolvente	5
ii.	Características físicas das escolas do agrupamento	5
iii.	Características humanas	6
iv.	Características do clima educativo	8
v.	Sucesso Educativo	11
3.	Missão, Visão e Objetivos Estratégicos	12
4	Organigrama da instituição	17
5	Identificação da atual oferta de educação e formação profissional	18
6	Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional	18
<b>III.</b>	Diagnóstico	19
1.	Metodologia do Diagnóstico	19
2.	Identificação e tipologia dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional	22
3.	Resultados do Diagnóstico	23
4.	Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização	29
<b>IV.</b>	Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	29
1.	Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade	29
2.	Identificação das metodologias de participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional	29
-	<i>Stakeholders</i> internos	30
-	<i>Stakeholders</i> externos	30
3.	Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do AESMM	35
4.	Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores	36
5.	Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces,	37

- monitorizações intercalares dos objetivos)
6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão) 38
  7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os *stakeholders* 40
  8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP 40

## I. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes:

- **Parte 1**, onde se pretende caracterizar o Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior (AESMM), a oferta formativa que disponibiliza, a sua missão, visão e estratégia;
- **Parte 2**, que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

## II. Caracterização da instituição

### 1. Identificação da instituição

<b>Nome da entidade formadora:</b>		Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior
<b>Morada:</b>		Rua Manuel Fiúza Júnior 4901-872 Viana do Castelo
<b>Contactos:</b>		258 800 020
<b>Responsável pela entidade formadora:</b>	<b>Nome:</b>	Benjamim Pereira Moreira
	<b>Função:</b>	Diretor
	<b>Contactos:</b>	diretor@esmaior.pt

## 2. Natureza da instituição e seu contexto

### i. O meio envolvente

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior (AESMM) localiza-se em Viana do Castelo, cidade minhota, sede do concelho com o mesmo nome. Em Viana do Castelo, coexistem três tipologias de paisagem distintas: a costeira, a ribeirinha e a montanhosa. Município verdejante detentor de terrenos férteis; de abundante vegetação e de uma linha de costa de aproximadamente 24 km. Povoador desde o período da pré-história, o concelho de Viana do Castelo encerra um vasto e diverso património histórico-arqueológico.

O PEA 2015-2018 descreveu exaustivamente as características físicas, económicas e sociais do espaço envolvente onde as escolas do Agrupamento se localizam próximas umas das outras. Trata-se do espaço físico que abrange a antiga freguesia de Santa Maria Maior, sendo uma parte da cidade com características de centro urbano.

Trata-se de um grande aglomerado habitacional, cujo universo populacional ascende aos 10 645 habitantes, com uma densidade populacional de 4588 hab/km<sup>2</sup> (Censos de 2011).

### ii. Caraterísticas físicas das escolas do agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior integra a *EBI do Carmo*, a *EB2,3 de Frei Bartolomeu dos Mártires* e a *Escola Secundária de Santa Maria Maior*, como sede.

#### Os Edifícios Escolares

A *EBI do Carmo* é um edifício muito antigo que tem sido pontualmente intervencionado, contudo sem alterações na sua estrutura física. Apresenta por isso limitações de espaços e equipamentos que constroem uma formação totalmente adequada aos desafios atuais de uma escola do séc XXI.

O espaço ocupado pela *EB 2,3 de Frei Bartolomeu dos Mártires*, amplo e com zonas ajardinadas, é totalmente vedado e foi objeto de obras de ampliação e requalificação, terminadas em 2019, quer em termos de edifícios, quer em termos de equipamentos. Apresenta condições físicas modernizadas e adequadas para uma ação educativa de qualidade.

As instalações da escola sede, *Escola Secundária de Santa Maria Maior* são amplas e modernas, com diversos espaços polivalentes e, de forma geral, bastante funcionais e com recursos físicos e funcionais adequados ao desenvolvimento da sua função educativa.

## As Bibliotecas Escolares

As Bibliotecas Escolares da EB2,3 e da Escola Secundária são espaços privilegiados para o desenvolvimento do currículo pois estão dotadas de equipamento tecnológico para a elaboração de trabalhos, pesquisas e projetos, permitindo o trabalho articulado com as diferentes disciplinas e o desenvolvimento de competências transversais. A centralidade e o conforto desses locais torna-os muito atrativos para o estudo, o acesso à informação e à leitura recreativa, permitindo ainda o funcionamento de oficinas de estudo e o apoio pedagógico para a consolidação e o reforço curricular.

Constata-se também uma significativa utilização do espólio como recurso educativo em sala de aula. O número de empréstimos domiciliários é, contudo, reduzido tendo em conta a população escolar.

A Biblioteca escolar da EBI encontra-se atualmente apetrechada com um acervo bibliográfico adequado. A sua abertura em permanência encontra-se, todavia, condicionada pela falta de recursos humanos, nomeadamente assistentes operacionais. Esta limitação vai sendo ultrapassada pela utilização dos livros da biblioteca em sala de aula, em sistema de biblioteca de turma.

## Outros recursos materiais

Estando o avanço tecnológico intimamente ligado à profunda mudança da sociedade atual e, de modo particular às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), é imperativo que a escola do século XXI seja equipada em conformidade com este avanço. Todavia uma das maiores debilidades do AESMM, em termos de recursos, é o seu parque informático e o acesso à internet de banda larga. Releva como necessidade urgente o apetrechamento do Agrupamento em dispositivos móveis para utilização pelos alunos em sala de aula.

Os dados recolhidos em 2018/19 junto dos alunos pelos Diretores de Turma mostram que a quase totalidade dos alunos tanto do ensino básico como do ensino secundário possui computador em casa (96%) e/ou tem acesso à internet (98%).

### iii. Caraterísticas humanas

Em 2018-19, a população discente ascendeu a 1658 alunos com um aumento de 6,2% relativamente a 2014-15 (Cf. Tabela 3, Anexo 3). A maioria dos alunos é residente na área geográfica de influência das escolas, mas há um grupo significativo das localidades dos arredores: nos 1º 2º/3º ciclos, cerca de 60,9% dos alunos residem na união de freguesias da cidade, sendo os restantes oriundos das localidades limítrofes, ou outras.

Dada a diversidade da oferta educativa do secundário, a escola secundária de Santa Maria Maior acolhe alunos oriundos das várias freguesias do concelho de Viana do Castelo, mas também de outros concelhos.<sup>1</sup>

### Alunos subsidiados pela ASE

Existe um número considerável de alunos subsidiados nas Escolas do Agrupamento, o que indicia debilidades socioeconómicas do contexto socioeducativo. Em 2018-2019, a percentagem de alunos subsidiados abarca 21,8%, o que corresponde a mais de 1/5 do universo discente. Em 2018-2019, foram atribuídas 70 bolsas de mérito a alunos do nível secundário.

Em 2018-19, a taxa de alunos com necessidade de medidas educativas e /ou adicionais atinge 5,4% do total da população escolar. Este Agrupamento acolhe também 23 crianças e jovens oriundos dos centros de acolhimento social localizados na cidade.

### Docentes

Encontram-se em serviço nas escolas do agrupamento, em 2018/2019, 197 professores, 2 psicólogas, uma delas em regime de tempo parcial, e 10 docentes do ensino especial. A grande maioria dos docentes pertence ao quadro de agrupamento.

O corpo docente das escolas do agrupamento é estável, experiente e conhecedor do contexto escolar, visto que os professores, na sua maioria, são do quadro, lecionam há mais de 10 anos e residem na zona do local de trabalho. Mais de 50% do corpo docente tem idades acima dos 50 anos e apenas 7,8% está abaixo dos 40 anos de idade.

### Pessoal não docente

Neste agrupamento de escolas trabalham, em 2018-2019, 79 funcionários não docentes, sendo 15 administrativos e 56 assistentes operacionais, estando a maior parte em contrato de trabalho por tempo indeterminado e com mais de 5 anos de serviço. A maioria dos assistentes operacionais tem idades compreendidas entre os 41 e 60 anos, estando os mais velhos ao serviço na escola sede. Este facto potencia as ausências por doença o que condiciona, por vezes, a qualidade do funcionamento da escola.

<sup>1</sup> De acordo com a base de dados de alunos do Agrupamento, em 2018-19, frequentam os cursos do ensino regular alunos oriundos dos concelhos de Viana do Castelo (a grande maioria), Caminha, Esposende, Ponte do Lima, Valença e Barcelos. Os cursos do ensino profissional são frequentados por alunos dos concelhos de Viana do Castelo, Caminha, Ponte de Lima, Barcelos, Vila Nova de Cerveira, Valença e Monção.

## Pais e Encarregados de Educação

Relativamente ao nível de escolaridade dos pais, constata-se que a maioria possui, no mínimo, o 12.º ano de escolaridade (56% dos pais e 64% das mães) sendo de destacar uma percentagem muito significativa de detentores de cursos superiores.<sup>2</sup> De notar que, comparativamente com os pais, há um maior número de mães com cursos de ensino superior (61,3% das mães e 38,7% dos pais).

De acordo com dados da MISI@ relativos a 2018/2019, as categorias profissionais dos pais são muito diversificadas, havendo, contudo, uma maior incidência de especialistas, profissionais de saúde, técnicos de nível intermédio, vendedores e professores. Há, nesta última profissão, um número muito significativo de mães.

## iv. Caraterísticas do clima educativo

Estudos realizados identificam nas escolas de sucesso a atmosfera ordeira e um ambiente físico atrativo como dois dos seus traços determinantes. Numa perspetiva socioconstrutivista, a cultura da escola assenta no conceito de uma organização reflexiva e aprendente e é vista como o produto de ações regulares desenvolvidas em comum.

Na participação, interação e colaboração assumem papel de destaque:

- ✓ As opções didático-pedagógicas que, aplicadas regularmente, e assentes em práticas consistentes, solidificam uma determinada tradição pedagógica;
- ✓ O nível e a qualidade do envolvimento dos diversos membros da comunidade educativa, com evidente envolvimento parental na aprendizagem dos filhos, bem como a abertura da escola à comunidade envolvente;
- ✓ As expectativas e a relação dos alunos com a escola.

## Tradição Pedagógica

As escolas deste Agrupamento são escolas com história e, como anteriormente mostrado, os seus docentes são, na sua maioria, experientes e estabilizados em termos de carreira. Contudo, esta realidade poderá igualmente contribuir para a estagnação em determinados modelos metodológicos e práticas que, face à constante evolução social e tecnológica e à necessidade de diferentes abordagens educativas, devem ser sistematicamente questionados e modificados para se adequarem a novas realidades contextuais.

---

<sup>2</sup> De acordo com os dados recolhidos pelo Diretores de Turma, em 3283 Encarregados de Educação (pai e mãe) com habilitações identificadas, 1983 possuem habilitações académicas iguais ou superiores ao 12º ano de escolaridade.

### Relação com a escola

Os alunos mantêm com as escolas diversos níveis de relacionamento decorrentes quer da perceção do designado currículo experiencial (o que os alunos conscientemente entendem que lhes é oferecido em termos de aprendizagens), quer da vivência que cada um tem com o chamado currículo oculto (as aprendizagens inconscientes decorrentes do funcionamento geral da escola) destacando-se neste último aspeto o bem-estar físico e o bem-estar humano e interpessoal.

Os dados recolhidos pelo Observatório da Qualidade do Agrupamento (OQA)<sup>3</sup> e pelo OTES 2017-18 denotam que os atores escolares (alunos, docentes e outros funcionários) têm a perceção de um ambiente escolar onde a grande maioria dos alunos trata corretamente os professores e os colegas, respeita os espaços e os equipamentos comuns, cumprindo as normas instituídas.

### Disciplina e Segurança

A disciplina dos alunos é uma condição importante para a existência de um clima ordeiro na escola. É, contudo, fundamental que aquela seja conseguida mais pela adesão dos alunos e pelo sentimento de que pertencem à escola e podem participar na vida da mesma, do que apenas pela imposição de regras e controlo externo. Sobre este assunto, o OQA recolheu dados que evidenciam que os alunos reconhecem que o Agrupamento procura promover a disciplina pela reflexão e diálogo.

### Desenvolvimento da cidadania

Os dados de opinião recolhidos por inquérito, em 2017, pelo OQA, apontam no sentido do entendimento de que o Agrupamento desenvolve atitudes de cidadania, particularmente a tolerância e a solidariedade social; fomenta o desenvolvimento emocional e a autoestima; promove comportamentos ecológicos e respeito pelo património e educa para a autonomia.

As perceções dos atores educativos (alunos, docentes, funcionários e pais / Enc. de Educação) apontam no sentido de reconhecer que a maioria dos alunos revela uma participação ativa na vida da escola e capacidade de resolução de problemas e de colaboração com o outro.

<sup>3</sup> Cf Relatórios de Autoavaliação 2016-17; 2017-18-19

### Envolvimento dos membros da comunidade educativa

O provérbio africano “*É precisa toda uma aldeia para educar uma criança*” sintetiza de forma exemplar a importância do entorno social, e não só da família, na educação dos mais novos. Criar sinergias de envolvimento e colaboração entre os diversos elos de uma comunidade educativa que persegue as mesmas finalidades é fator determinante nos resultados globais dessa ação conjunta. A execução do PEA 2015-18 promoveu de forma significativa a interação dos atores educativos intra e interescolas e inter comunidade escolar e comunidade educativa alargada.

São disso reflexo o importante reforço do trabalho colaborativo docente e as muitas atividades desenvolvidas com e para as famílias e comunidade alargada ao longo dos três anos letivos<sup>4</sup>. De acordo com o Relatório de execução do PAA 2018-19 “*O envolvimento do Agrupamento com a comunidade e com instituições parceiras (...) permitiu o desenvolvimento de muitas atividades a nível da comunidade local, a nível nacional, ou mesmo a nível internacional (com os projetos europeus)*”.

### Valorização dos saberes práticos/comunicação na sala de aula

A investigação sobre as escolas de mais sucesso, entre outros fatores, põe a tónica na qualidade do ensino. Contribuem para a mesma, fatores como a estrutura e gestão do tempo de aula, a clarificação de objetivos, uma comunicação clara e dinâmica, enfoque no essencial, valorização do saber prático e expectativas elevadas relativamente ao sucesso dos alunos.

Os dados recolhidos pelo OQA<sup>5</sup> indicam que a maioria dos discentes considera a comunicação dos docentes em sala de aula clara e diversificada, sendo potenciadora da aprendizagem dos alunos, bem como são utilizadas estratégias que potenciam o saber prático. Do mesmo modo, as conclusões apresentadas nos vários relatórios de Execução do PAA destacam o significativo número de atividades que apostam na valorização dos saberes pela experimentação e pela prática (projetos, aulas no exterior e visitas de estudo).

### Educação inclusiva e diferenciação

Considerada a verticalidade do desenvolvimento do currículo dentro do Agrupamento, assumem primordial importância os diferentes tipos de apoios educativos introduzidos precocemente, quando dos primeiros despistes das dificuldades nos anos iniciais das aprendizagens.

<sup>4</sup> Cf. os vários Relatórios de Execução dos PAA (2016-17; 2017-18; 2018-19)

<sup>5</sup> Cf Relatórios de Autoavaliação 2016-17; 2017-18-19.

Os dados recolhidos pelo Observatório da Qualidade em 2017 indicam que tanto alunos como docentes concordam que os apoios educativos implementados têm um contributo evidente para o sucesso educativo dos alunos com mais dificuldades na aprendizagem.

**São disponibilizados diversos tipos de apoios dentro e fora da sala de aula para os alunos** com dificuldades nas aprendizagens. Todavia, verifica-se que, no nível secundário, os alunos indicados para apoios educativos fora do espaço da aula pouco os frequentam.

Em 2018-19 usufruíram de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão 30% dos alunos do Agrupamento, num total de 498 alunos. Destes, 81 tiveram medidas seletivas e adicionais (nível II e III). A taxa de sucesso (avaliação interna) dos alunos com medidas universais de apoio em 2018-19 foi muito elevada.

Igualmente, durante 2018-19, o apoio técnico-psicológico disponibilizado individualmente aos alunos do agrupamento cobriu diferentes tipologias de problemáticas, tendo dado resposta a 17,1% dos alunos do Agrupamento, incluindo nesta a orientação escolar e profissional de todos os alunos do 9º ano.

#### V. Sucesso educativo

A **taxa de alunos transitados/aprovados** tem vindo a crescer progressivamente nos últimos anos. No 1º, 2º e 3º ciclos, registam-se elevadas taxas de sucesso (99,5%, 98,8% e 98,5 respetivamente, em 2018/19). No ensino secundário, em 2017/18, as taxas de sucesso atingiram 90,4% e 95,5% nos cursos gerais e nos profissionais, respetivamente.

Relativamente à **qualidade das aprendizagens**, verifica-se o seguinte: em 2017/18, o **sucesso pleno** (sucesso sem negativas) atingiu 92,9%, 83,9% e 70,5%, no 1º, 2º e 3º ciclo, respetivamente. No nível secundário, nos cursos científico-humanísticos, o sucesso pleno atingiu 87,5% dos alunos. Estes resultados têm vindo a crescer progressivamente em vários anos de escolaridade.

Os **resultados da avaliação externa** do 9º ano acompanham esta tendência de melhoria. Nos três últimos anos letivos o agrupamento teve resultados a Português e Matemática significativamente acima da média nacional.

Nos **exames do secundário** os resultados do Agrupamento têm estado, nos últimos anos, na quase totalidade das disciplinas, acima das médias nacionais.

Nos **cursos profissionais**, a taxa de conclusão de módulos é elevada e acima da taxa nacional, com especial destaque para o ano terminal dos cursos, nos dois últimos anos letivos.

**As taxas de sucesso do Agrupamento estão em todos os anos de escolaridade e em todos os ciclos acima das taxas médias nacionais.**

### 3. Missão, Visão e Objetivos Estratégicos

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) atribui à educação escolar a função de formar “cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva” (Art.º 2º, ponto 5). Entende-se, pois, a educação como motor de uma dialética transformadora: transformando o indivíduo, este age sobre o seu contexto.

Esta ação, alterando o contexto, modifica o próprio indivíduo.

Ancorado neste enquadramento, o nosso sistema educativo assenta a sua ação transformadora em três dimensões:

- ✓ Instrução;
- ✓ Socialização;
- ✓ Personalização/estimulação

Estas dimensões plasam-se nos quatro pilares do conhecimento, enunciados pela UNESCO (1996) para a educação ao longo da vida, no séc. XXI:

- ✓ aprender a **conhecer**, isto é adquirir os instrumentos da compreensão;
- ✓ aprender a **fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente;
- ✓ aprender a **viver** juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- ✓ aprender a **ser**, via essencial que integra os três precedentes.

É no amplo contexto desta conceção de educação que se moldam as recomendações do Conselho da Europa para a sustentação da aprendizagem ao longo da vida, assente na posse de competências básicas pessoais e sociais, necessárias para a empregabilidade, realização pessoal e saúde, cidadania ativa e responsável e inclusão social. Falamos do Quadro de Referência da União Europeia<sup>6</sup>.

São também estes vetores que balizam o **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**, documento-âncora da educação escolar nacional, assente numa perspetiva de organização/operacionalização convergente e articulada das várias dimensões do currículo escolar.

<sup>6</sup> Conselho da União Europeia (2018). Recomendação de 22 de maio sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida. Jornal Oficial da União Europeia. Disponível em [https://eurlex.europa.eu/legalcontent/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604\(01\)&from=EN](https://eurlex.europa.eu/legalcontent/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604(01)&from=EN)

Destacam-se as áreas de competência:

- I. Linguagem e Texto;
- II. Informação e Comunicação;
- III. Raciocínio e resolução de problemas;
- IV. Pensamento crítico e pensamento criativo;
- V. Relacionamento interpessoal;
- VI. Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- VII. Bem-estar, saúde e ambiente;
- VIII. Sensibilidade estética e artística;
- IX. Saber científico, técnico e tecnológico;
- X. Consciência e domínio do corpo.

Esta visão de educação como catalisador da transformação traduz-se num paradigma de desenvolvimento individual e coletivo assente nas premissas de que (i) a **educação deve libertar e levar ao mais alto nível o potencial que cada um aloja, mantendo em permanência o equilíbrio entre saber, ser e estar com outros;** (ii) o **conhecimento<sup>7</sup> potencia a liberdade** e esta oxigena a democracia. Daqui decorre o lema principal do Agrupamento:

### **É O CONHECIMENTO QUE NOS TORNA LIVRES**

Este Agrupamento é consciente dos problemas com que a atual sociedade mutante se confronta e da necessidade de um forte dinamismo inovador para a renovação educativa que este quadro social exige. Cabe, contudo, destacar a problemática das alterações climáticas e da poluição dos oceanos pelo seu inevitável impacto negativo na sustentabilidade do planeta e da humanidade. Impõe-se, neste domínio, trabalhar em conjunto porque, citando o Secretário-geral da ONU, "*Há que conseguir a harmonia entre a humanidade e a natureza*" <sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup> Entende-se conhecimento no sentido lato do termo e na sua função operatória: a posse de múltiplos dados e informações que, interrelacionados permitem ao sujeito analisar e questionar criticamente o meio, avaliar e selecionar a informação disponível, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas. Sendo que as decisões, escolhas e atitudes do sujeito são influenciadas pelo conhecimento que o mesmo possui.

<sup>8</sup> Carta de António Guterres aos países do G20, aquando da sua Cimeira, em novembro de 2018.

Neste contexto de desafios e mudança é fundamental, como dito atrás, o papel da educação, que, para dar cumprimento às metas da Resolução da ONU acima referida deve...

*(...) garantir que todas as meninas e meninos completam o ensino básico e secundário que deve ser de acesso livre, equitativo e de qualidade, e que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.*

*(...) garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável <sup>9</sup>.*

Assim, e em conformidade com todo o enquadramento atrás delineado, são referência da ação pedagógico-didática neste Agrupamento os seguintes **PRINCÍPIOS GERAIS**:

Uma escola para todos, como espaço de conhecimento, socialização, comunicação, descoberta, confiança, liberdade e felicidade;

Uma escola virada para a comunidade e para a valorização dos seus traços identitários;

Um currículo abrangente e transdisciplinar que privilegie a educação para:

I. A prática da cidadania democrática, na sua vertente pessoal e social;

II. A valorização do conhecimento como marca humanista essencial;

III. A formação para um estilo de vida saudável;

IV. A proteção e sustentabilidade do património cultural e ambiental.

Gestão de recursos (materiais, físicos e humanos) e gestão pedagógica, articuladas e assentes no primado da pedagogia e na otimização dos resultados.

Abordagens integradas das múltiplas linguagens que potenciam a construção e interação dos múltiplos saberes e competências:

I. O domínio da língua portuguesa como objeto e instrumento de interação, ferramenta essencial na operacionalização transversal do currículo;

II. O domínio de línguas estrangeiras como forma de potenciar a mundividência, o respeito pelas outras culturas e o acesso à informação;

---

<sup>9</sup> Op. cit. UNO. (2015)

- III. Os saberes das ciências humanas e sociais, alicerces do auto e hetero-conhecimento que potenciam competências individuais e sociais;
  - IV. O uso da numeracia e do raciocínio matemático como instrumento metodológico de resolução de problemas de natureza diversificada;
  - V. A utilização das TIC na construção dos saberes e como ferramenta da inovação e da criatividade;
  - VI. O conhecimento científico, como ferramenta para o desenvolvimento do espírito crítico, a promoção da integração tecnológica, da inovação e do empreendedorismo;
  - VII. A formação estética e artística como meio de potenciar a criatividade e os processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos;
  - VIII. A formação físico-desportiva como ferramenta do desenvolvimento integral, da consciência e domínio do corpo, da promoção de estilos de vida ativos e saudáveis e veículo de um conjunto de valores humanísticos.
- Aprendizagem de qualidade, articuladas de forma coerente e flexível, quer vertical quer horizontalmente:
- I. Gestão dos processos da sala de aula, visando a otimização dos resultados;
  - II. Papel fundamental da avaliação pedagógica como processo regulador e facilitador das aprendizagens de todos e da sua qualidade.
- Abordagens integradas das múltiplas linguagens que potenciam a construção e interação dos múltiplos saberes e competências.

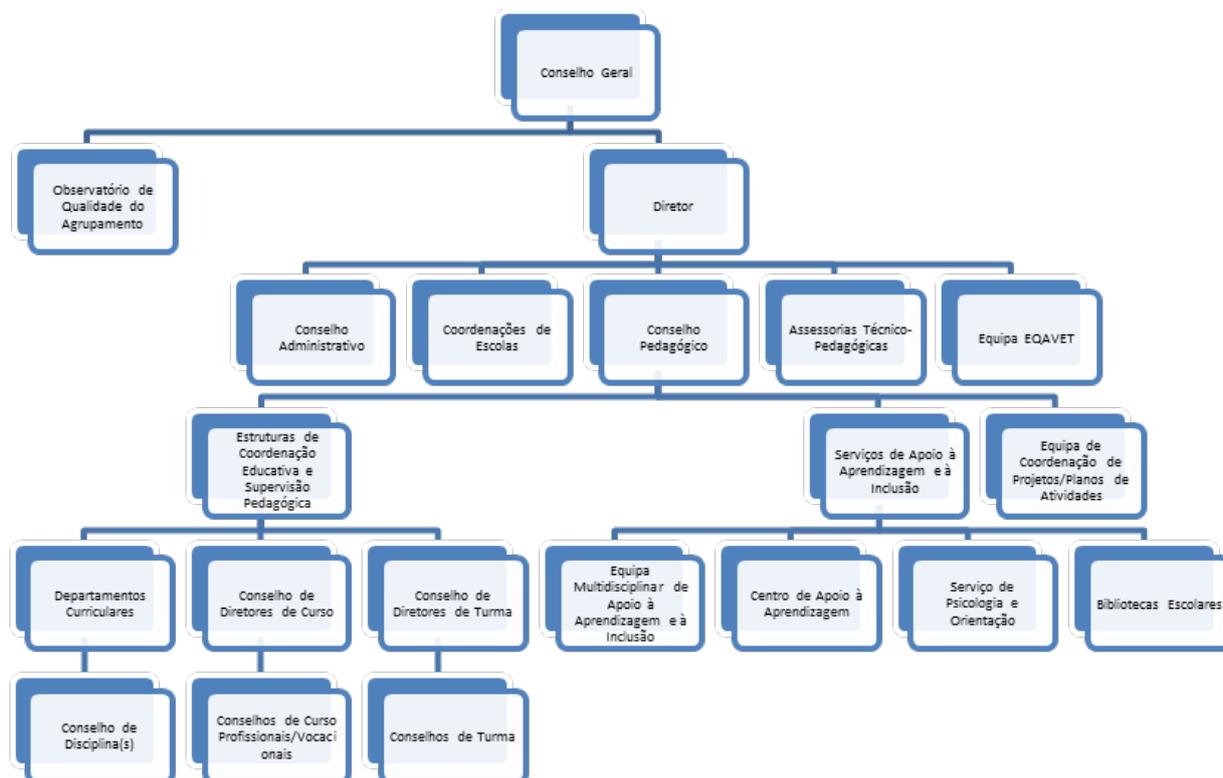
- **Objetivos estratégicos:**

- ✓ **Processos de Liderança; Organização e Gestão; Relações com o exterior**
  - Promover, de forma sistemática, uma cultura organizacional participativa e dialógica, essencial a um clima educativo responsável, reflexivo e interventivo;
  - Potenciar o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional pela partilha de boas práticas e reflexão entre pares;
  - Desenvolver parcerias e protocolos que potenciem a qualidade da ação educativa do agrupamento;
  - Estimular o envolvimento das famílias no projeto educativo individual dos seus educandos;
  - Incrementar a visibilidade da ação e da identidade do Agrupamento;

- Garantir as condições físicas e materiais para aprendizagens de qualidade e em segurança;
  - Fomentar a autoavaliação e a cultura de implementação de processos de melhoria a nível de todas as estruturas de liderança e gestão, como ferramentas para o aperfeiçoamento institucional;
- ✓ Desenvolvimento Curricular
- Utilizar o contexto social, cultural, e geográfico dos alunos como espaço educativo privilegiado para o desenvolvimento do currículo e promoção de aprendizagens integradas e significativas;
  - Relevar o papel das TIC no acesso à informação e na construção e mobilização dos saberes;
  - Valorizar a Língua Portuguesa como instrumento e objeto transversal do currículo;
  - Potenciar o desenvolvimento do raciocínio matemático como instrumento de identificação, abordagem e resolução de problemas;
  - Criar as condições que favoreçam a inclusão, o sucesso educativo e humano de todos os alunos;
  - Aperfeiçoar as metodologias e os instrumentos específicos de inclusão de alunos com desvantagens ou necessidades especiais;
  - Promover práticas pedagógicas que valorizem o trabalho colaborativo entre alunos e metodologias ativas, facilitadoras de aquisições significativas e promotoras do desenvolvimento da metacognição e da autonomia;
  - Promover a flexibilidade curricular através de abordagens inter e transdisciplinares estruturadas e significativas;
  - Desenvolver hábitos de leitura para fruição, construção do saber ser e pleno acesso à informação escrita;
  - Potenciar a qualidade das aprendizagens;
  - Promover os hábitos de trabalho, estudo e organização como forma de potenciar o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens;
  - Propiciar experiências diferentes e estimular interesses e talentos diversificados;
  - Promover hábitos de atividade física regular, potenciando a consciência e domínio do corpo e estilos de vida ativos e saudáveis.

#### 4. Organigrama da instituição

O organigrama da instituição é apresentado a seguir:



## 5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

Ciclo formativo	Tipologia de curso	Designação do curso	N.º total de turmas	N.º total de formandos
2017/2020	Curso profissional nível 4	Técnico de Massagem e Estética e Bem-Estar	1	23
		Técnico Turismo	1	29
		Técnico Audiovisuais	1	21
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	29
2016/2019	Curso profissional nível 4	Técnico de Massagem de Estética e Bem-Estar	1*	17
		Técnico Audiovisuais	1*	11
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	25
		Técnico Turismo	1	28
2015/2018	Curso profissional nível 4	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	27
		Técnico Turismo	1	23
		Técnico Comércio	1*	14
		Técnico Saúde	1*	11
2014/2017	Curso profissional nível 4	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	15
		Técnico Audiovisuais	1	23
		Técnico de Auxiliar de Saúde	1	15
		Técnico de Comércio	1	21
		Técnico de Turismo	1	25

\*Turma composta por 2 cursos

## 6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O AESMM procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, o agrupamento segue as linhas orientadoras

definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos *inputs* dos seus *stakeholders* e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada para o AESMM tem-se apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região.

### III. Diagnóstico

#### 1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos *Plan-Do-Check-Act*, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios de qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos mandatórios para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

#### **Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**

A1 - Identificar os *stakeholders*/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os *stakeholders* internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site, *instagram*, newsletter e reuniões com os alunos, Conselho Geral, docentes, não docentes, delegados, subdelegados, Diretores de Turma de todas as turmas do Ensino Profissional.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada *stakeholder* (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo I: Referencial para alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

## **Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**

**B1 - Monitorização do Plano de ação**

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

**B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores**

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes *stakeholders* considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades FCT, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

**B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados**

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

**B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.**

**B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.**

**B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.**

## Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação

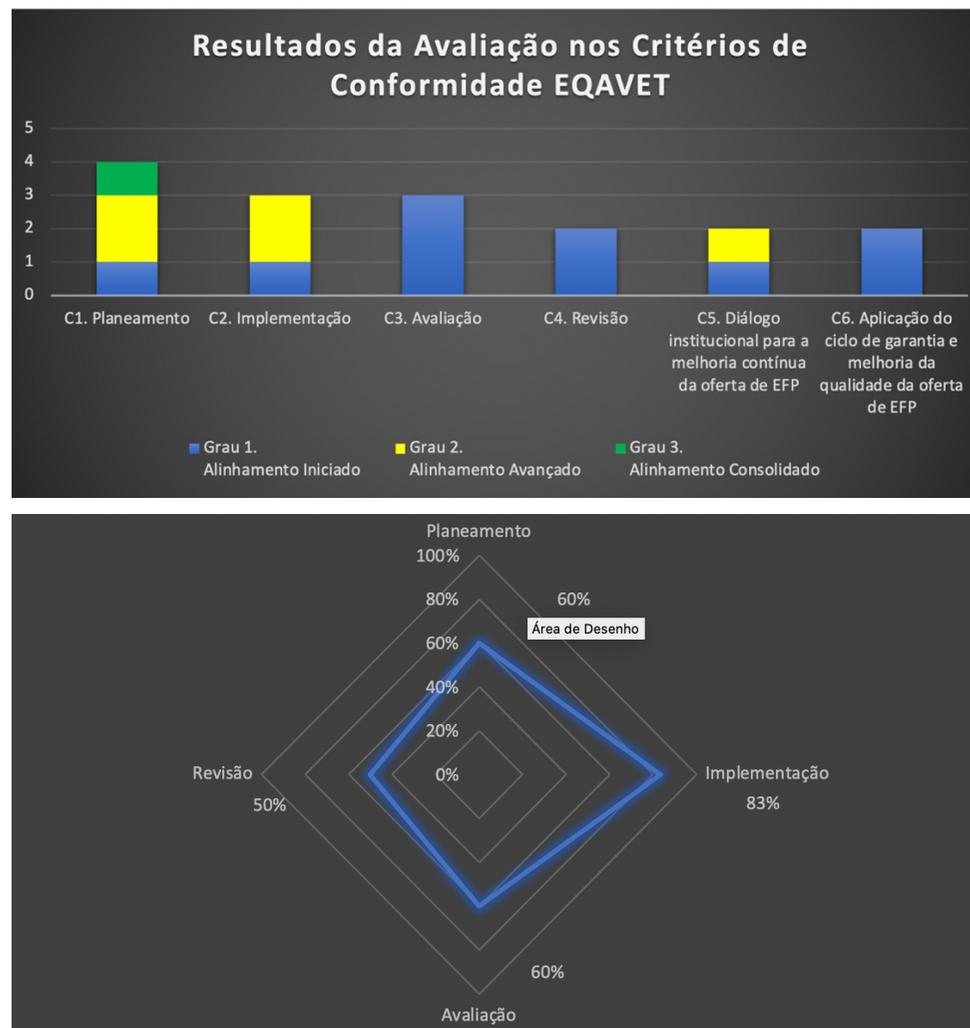
## 2. Identificação e tipologia dos Stakeholders<sup>10</sup> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional

<b>Stakeholders relevantes</b>	<b>Tipo</b>		<b>Necessidades e expectativas identificadas (Requisitos)</b>
Alunos	Interno	Primário	Formação profissional adequada ao mercado de trabalho. Recursos humanos, materiais e logísticos para a realidade letiva. Bom ambiente escolar.
Ex-alunos	Externo	Primário	Ponte para o mercado de trabalho. Continuação de uma instituição agregadora e de referência. Instituição sempre disponível para ajudar.
Docentes e formadores	Interno	Chave	Boas condições de trabalho (equipamentos e infraestruturas). Bom ambiente escolar.
Não docentes	Interno	Chave	Mais recursos humanos, aliviando a carga de trabalho. Bom ambiente escolar.
Associação de Pais/ Representantes dos Pais e	Externo	Chave	Participação nas atividades da educação e formação profissional. Alinhamento com as necessidades do mercado de trabalho, em particular da região.
Encarregados de Educação			Qualidade do curso, qualidade dos docentes. Empregabilidade.
Entidades empregadoras Formação em Contexto de Trabalho e Pós Curso	Externo	Chave - FCT Primário - empregador	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados. Boa preparação dos alunos.

**Tabela 2** – Identificação e Tipologia dos Stakeholders

<sup>10</sup> **Stakeholders-chave** – aqueles que influenciam de forma significativa o esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. autoridades nacionais, regionais e locais, operadores e professores/formadores de EFP, parceiros sociais; **Stakeholders primários** – aqueles que são diretamente afetados pelo esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. alunos/formandos, empregadores.

### 3. Resultados do Diagnóstico



**Gráfico I e II – Resultados da Avaliação Diagnóstica do Grau de Alinhamento em conformidade com os Critérios EQAVET**

Cofinanciado por:

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e Visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	<b>P1</b>	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Projeto Educativo Regulamento Interno Documento Orientador e Regulador da Avaliação (DORA)
	<b>P2</b>	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Envolvimento de todas as entidades que fazem parte do Conselho Geral na elaboração do Projeto Educativo; Plano Curricular da turma; Atas de Conselho de Turma; Atas de Conselho Geral e Relatórios do <i>Focus Group</i> ; Comunicação através <i>email</i> institucional e página <i>web</i> do agrupamento, <i>Instagram</i> , <i>Newsletter</i> e reuniões com os alunos, docentes, não docentes, delegados, subdelegados, Diretores de Turma de todas as turmas do Ensino Profissional.
	<b>P3</b>	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Análise das metas de sucesso por disciplina/módulo/UFCD registadas por período nas folhas de rosto dos conselhos de turma de avaliação, de acordo com os critérios definidos nos departamentos, coordenação de Diretores de Curso, equipas técnicas e aprovados em Conselho Pedagógico. Tratamento e análise da informação/dados resultantes dos relatórios de Direção Curso, Direção de Turma, Orientação de FCT, Orientação de PAP, Avaliação do Formador, cuja informação é agregada, de forma global, no relatório elaborado pela Coordenadora dos Cursos Profissionais e encaminhado para o Diretor. Questionário OTES (Observatório de Trajeto dos Estudantes do Ensino Secundário) Registos e relatórios das atividades, projetos, aulas no exterior e visitas de estudo no MIGA (Modelo Integrado de Gestão de Atividades) - plataforma própria do agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior.
	<b>P4</b>	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Equipa EQAVET, Equipa de autoavaliação do AE; Regulamento dos Cursos Profissionais; Ação dos Diretores de Curso; Entidades FCT (protocolos/cadernetas).

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
	<b>P5</b>	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Protocolos com cada entidade de FCT e parcerias com entidades de promoção de enriquecimento da formação profissional, como: Associações Culturais e Desportivas (Ao NORTE-Associação de Produção e Animação Audiovisual, Clube de Vela de Viana do Castelo, Surf Clube de Viana); Entidade Regional de Turismo Porto e Norte, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, CMIA (Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental), Geoparque Litoral de Viana do Castelo, Câmaras Municipais (Viana do Castelo, Caminha e Ponte de Lima), Fundação Serralves, Rede de Bibliotecas Escolares, Empresas (AltoNível Bem Estar, Hotel FeelViana, MOVIOJEM, Instituto MB, Cronograma Lda, Hotel Axis, Rádio Alto Minho, Hotel Rali, Hotel Melo Alvim e Hotel Flôr de Sal, AVIC, Agência de Viagens Sweet Travel).
	<b>P6</b>	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Ata de reunião com Pessoal Docente Atas dos Conselhos de Turma Informação na página da escola Newsletter do EFP. Plano Anual de Atividades. Relatório de Coordenação dos Cursos Profissionais. <i>Ata Focus Group.</i>
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	<b>P7</b>	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Reunião CIM (Comunidade Intermunicipal do Alto Minho); Relatório do Observatório de Qualidade; Atas de Conselho Pedagógico e de Conselhos de Turma; Dinâmica da gestão da formação em contexto de trabalho.
	<b>P8</b>	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	Documentos da rede escolar onde se enquadra a relevância dos Cursos Profissionais da CIM; Reuniões com a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho; Reuniões de Coordenação de Diretores de Curso; Reuniões de Equipa Técnica; Inquéritos aos <i>Stakeholders</i> ; <i>Focus Group.</i>
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados.	<b>P9</b>	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Plano Anual de Atividades; Relatório de avaliação de cada atividade (MIGA); Relatório de Direção de Curso e Diretores de Turma; Plano Curricular de Turma; Projeto Educativo.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados.	<b>P10</b>	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Análise dos resultados dos Inquéritos aos <i>Stakeholders</i> ; Avaliação do Formador; Questionário OTES (rotativo – 1º ano / 3º ano do ciclo de formação - de acordo com o Ministério da Educação); Resultados Finais por Ciclo; Relatório de Coordenação/Autoavaliação da EFP
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	<b>11</b>	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Plano Anual de Atividades; Cronograma da formação; Professores qualificados/técnicos especializados; instalações adequadas (gabinete dos cursos profissionais, estúdio de vídeo e som, laboratório de multimédia e informática, sala de mensagens) e assessoria operacional.
	<b>12</b>	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Plano de formação da equipa docente do agrupamento (articulado com o plano de formação do Centro de Formação Contínua de Viana do Castelo). Esta formação precisa ser mais abrangente de forma a satisfazer os Cursos Profissionais existentes na Escola. As exigências a nível de desempenho do EFP do agrupamento têm orientado os formadores/professores no sentido de procurarem, de forma autónoma e alternativa, várias tipologias de formação em instituições, quer públicas, quer privadas.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	<b>13</b>	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	Certificados, diplomas e demais documentação relativa à formação. Ações de formação frequentadas por docentes e alunos, promovidas pelos <i>stakeholders</i> externos.
	<b>14</b>	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Plano de Ação <i>Focus Group</i>

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados.	<b>I5</b>	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Plano de melhorias resultante do processo de autoavaliação Observatório de Qualidade
	<b>I6</b>	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Relatório de Autoavaliação; Registos de reunião com pais; Inquéritos aos <i>stakeholders</i> externos (EE e entidades de FCT); Registo Avaliação ao Professor; Atas de CT; Relatórios dos Orientadores de FCT e PAP, cadernetas FCT e a recolha da informação têm em vista autoavaliação do processo.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão EFP	<b>A1</b>	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	Relatório do Plano Anual de Atividades; Relatório de Coordenação/Autoavaliação EFP; Relatório das estruturas intermédias: relatórios de direção de curso, diretores de turma, coordenadores de departamento, coordenadores de diretores de turma, coordenação dos cursos profissionais.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	<b>A2</b>	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório de <i>Focus Group</i>;</li> <li>- Atas do Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Diretores de Curso, Conselhos de Turma, Equipa Técnica e reuniões dos Encarregados de Educação.</li> <li>- Inquéritos aos <i>stakeholders</i> internos e externos: Questionários aos alunos, Encarregados de Educação, Parceiros de FCT e Entidades Empregadoras.</li> <li>- <i>Focus Groups</i></li> <li>- Relatório de Coordenação/Autoavaliação EFP.</li> <li>- Reconhecimento dos melhores alunos pelas entidades externas, relacionadas com área de formação de cada curso, na festa do diploma e do mérito, que decorre no 1º período após o ano de conclusão.</li> <li>- Plano Anual de Atividades.</li> <li>- Plano Curricular de Turma.</li> </ul>
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão EFP	<b>A3</b>	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos	A autoavaliação é apresentada à comunidade escolar de forma resumida; Relatório Anual de Atividades analisado em Conselho Pedagógico/Conselho Geral; Relatório de <i>Focus Group</i> ; Atas do Conselho Pedagógico, Diretores de Curso, Conselhos de Turma, Equipa Técnica e reuniões dos Encarregados de Educação. Inquéritos aos <i>stakeholders</i> internos e externos: Questionários aos alunos, Encarregados de Educação, Parceiros de FCT e Entidades Empregadoras. Relatório de Coordenação/Autoavaliação EFP.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados.	<b>A4</b>	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	Relatório de autoavaliação do agrupamento. Resultados dos questionários aplicados aos <i>stakeholders</i> internos e externos.
	<b>A5</b>	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Evidências da auscultação dos <i>stakeholders</i> alinhadas com ações de melhoria contínua do plano de melhoria. Avaliação dos procedimentos formativos dos professores por parte dos alunos. No final do ano letivo os alunos preenchem o questionário de satisfação. Dados fornecidos pelos <i>stakeholders</i> externos (ex. manutenção de protocolos de cooperação). Questionário de satisfação aos <i>stakeholders</i> externos relativamente ao desenvolvimento das parcerias entre a escola e as entidades.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	<b>R1</b>	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> são tornados públicos.	Relatórios das atividades, projetos, aulas no exterior e visitas de estudo no MIGA (Modelo Integrado de Gestão de Atividades) - plataforma própria do agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior: - através dos projetos: TV na Maior, Rádio Escolar, Lan party, defesa de PAP, Semana Maior, Mostra de Cursos... Publicação dos resultados na página web do Agrupamento.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	<b>R2</b>	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	Atas das reuniões dos vários órgãos e estruturas do agrupamento (ex: Conselho Geral; Conselho Pedagógico, Equipas Técnicas; Diretores de Turma); Relatórios dos Diretores de Turma; Auscultação dos alunos no espaço de Direção de Turma.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados.	<b>R3</b>	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	Projeto educativo, Relatório anual de Avaliação do PAA e Plano Curricular de Turma.
	<b>R4</b>	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	Relatórios de autoavaliação.

**Tabela 3:** Resultados da Avaliação Diagnóstica

#### 4. Opcões a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização

No ANEXO N° I apresenta-se o plano de ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

### IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

#### 1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do **ciclo de qualidade do EQAVET** consistem em:

- (1) Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- (2) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- (3) Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- (4) Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

#### 2. Identificação das metodologias de participação dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

De seguida são apresentadas as metodologias/instrumentos de participação dos *stakeholders* internos e externos utilizados pelo AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTA MARIA MAIOR.

### **Stakeholders internos:**

**Direção do AESMM:** cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas

**Alunos:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

**Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos; colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

**Docentes:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

**Diretores de Turma:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

**Pessoal não docente:** colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

### **Stakeholders externos:**

**Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

**Entidades empregadoras e Parceiros Institucionais empresariais:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

**Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros *stakeholders* externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

## Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta de EFP do Agrupamento

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Alunos	Reuniões: 1- Diretor do Agrupamento 2 - Diretor de Turma (DT) 3 - Equipa EQAVET	1- Duas vezes por ano 2 – Semanal 3- Bimestral	Todos os assuntos relacionados com a realidade da EFP e da comunidade escolar.	Registo/Atas de reunião/Outro. Sumários.
	Inquéritos de satisfação	Duas vezes por ano, pelo menos		Relatório de avaliação da satisfação.
	Focus Group	Duas vezes por ano, pelo menos		Relatório de Focus Group
	Caixa de sugestões na página web do Agrupamento	Permanente	Sugestões/Reclamações	Caixa de sugestões.
Docentes	Reuniões: 1. Diretor do Agrupamento 2. Conselho de Turma 3. Coordenação DT do Cursos Profissionais 4. Coordenação do Cursos Profissionais com Diretores de Curso 5. Departamentos 6. Grupos Disciplinares 7. Equipas Técnicas 8. Conselho Pedagógico 9. Equipa EQAVET	1- Uma vez por ano 2- Quatro/ Cinco por ano 3- Quatro por ano 4- Cinco por ano 5- Sempre que necessário. 6- Semanalmente 7- Uma vez por período 8- Uma por mês 9- Semanalmente	Todos os assuntos relacionados com a realidade da EFP e da comunidade escolar.	Registo/Atas de reunião/Outro

<b>Stakeholders</b>	<b>Metodologias de participação</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Assuntos abordados</b>	<b>Evidência</b>
Docentes	Inquéritos de satisfação	Uma vez por ano, pelo menos.	Todos os assuntos relacionados com a realidade da EFP e da comunidade escolar.	Relatório de avaliação da satisfação.
	<i>Focus Group</i>	Pelo menos, duas vezes por ano.		- Relatório de <i>Focus Group</i> - <i>Newsletter</i>
	Documentos de trabalho	Quando os documentos são revistos.		- Projeto educativo - Plano anual de atividades. - Regulamento interno.
Não docentes	Reuniões	Dois vezes por ano, pelo menos		Atas de reunião/ Registo de Presenças.
	<i>Focus Group</i>	Dois vezes por ano, pelo menos		Relatório de <i>Focus group</i>
	Inquéritos de satisfação	Uma vez por ano, pelo menos.		Relatório de avaliação da satisfação.
Associação de Estudantes/ Representantes dos Alunos	Reuniões	Sempre que necessário		Registo/Atas de reunião/Outro
	Organização de eventos	À medida das necessidades	Organização de eventos Realização dos eventos e avaliação	
Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	Sempre que necessário	Todos os assuntos relacionados com a realidade da EFP e da comunidade escolar. Registo/Atas de reunião/Outro	
Entidades - Formação em Contexto de Trabalho (FCT)	Reuniões	Três por ano e/ou sempre que necessário.	Acompanhamento, Avaliação da FCT.	- Cadernetas de FCT. - Atas e pareceres dos CT.
	Avaliações de FCT.	Três por ano	Acompanhamento, Avaliação da FCT.	Relatório avaliação final da FCT.
	<i>Focus Group</i>	Dois vezes por ano, pelo menos.	Todos os assuntos relacionados com a realidade da EFP e da comunidade escolar.	Relatório de <i>Focus Group</i>
	Inquéritos de Satisfação	Uma vez por ano, pelo menos.	Avaliação da Satisfação dos <i>Stakeholders</i> .	Relatórios de Satisfação

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Entidades Empregadoras (Pós curso)	Reuniões/Visitas Técnicas	Sempre que necessário	Todos os assuntos relacionados com: A realidade da EFP e da comunidade escolar.	Atas de reunião/ Newsletter/ PAA/ Avaliação das visitas no MIGA/ Outro
	Focus Group	Duas por ano		Relatório de Focus Group Newsletter
	Inquéritos de Satisfação	Um por ano	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de Satisfação
	Apresentação das PAP	Uma vez por ano.	Apresentação e defesa das PAP.	Mapa de constituição de Júri de PAP, Calendário de Defesa, Relatórios da PAP, Ata da Reunião de Júri de Avaliação da PAP e Newsletter.
Autarquias	Participação no Conselho Geral	Três vezes por ano, pelo menos	Todos os assuntos relacionados com a realidade da EFP e da comunidade escolar.	Atas de reunião
	Eventos	De acordo com o Plano de Atividade		Avaliação dos eventos
	Reuniões	Sempre que necessário		Registo/Atas de reunião/Outro
	Focus Group	Duas vezes por ano, pelo menos		Relatório de Focus Group
	Inquéritos de Satisfação	Um por ano	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de Avaliação de Satisfação

<b>Stakeholders</b>	<b>Metodologias de participação</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Assuntos abordados</b>	<b>Evidência</b>
Comunidades Intermunicipais	Reuniões	Uma por ano	Todos os assuntos relacionados com a realidade da EFP e da comunidade escolar.	Registo/Atas de reunião/ Outro
Associações Profissionais / Empresariais	Eventos	Uma por ano	Júri da Prova de Aptidão Profissional	Avaliação dos eventos
	Reuniões	Uma por ano	Apreciação da Prova de Aptidão Profissional	Registo/Atas de reunião/ Outro
Instituições de Ensino Superior	Eventos	Três vezes por ano, pelo menos	Júri da Prova de Aptidão Profissional; Mostra de Curso no IPVC; Jornadas Multimédias no IPVC; Semana da Ciência e Tecnologia (IPVC- <i>Workshop Unity</i> )	Avaliação dos eventos
	Reuniões	Uma por ano	Apreciação da Prova de Aptidão Profissional	Registo/Atas de reunião/ Outro
	Inquéritos de Satisfação	Um por ano	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de Avaliação de Satisfação

### 3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do AESMM

Objetivos Estratégicos II	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
(A1/A2/A4) P4 - O3. (A1/A2/A4) P2, P4 - O1. (A3) P2 - O12. (A1/A2/A4) P4 - O4. (A1/A2/A4) P2 - O7. (A1/A2/A4) P1 - O5. (A3) P2 - O11. (A3) P1 - O6. (A3) P2 - O9. (A3) P3 - O3. (A1/A2/A4) P2 - O2.	<i>Aumentar a Taxa de conclusão em cursos da EFP</i>	<i>Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos da EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.</i>	Referência Geral: C1 - Planeamento: <b>P1, P2, P3, P4</b> C2 - Implementação: <b>I1, I2, I3</b> C3 - Avaliação: <b>A1, A2, A3, A4</b> C4 - Revisão: <b>R1, R2, R3</b>	65%	67%
(A1/A2/A4) P4 - O3. (A1/A2/A4) P2, P4 - O1. (A3) P2 - O12. (A1/A2/A4) P4 - O4. (A3) P2 - O11. (A3) P3 - O3. (A1/A2/A4) P2 - O7. (A3) P2 - O9. (A1/A2/A4) P2 - O2. (A1/A2/A4) P1 - O5.	<i>Aumentar a Taxa de Colocação após conclusão de cursos da EFP</i>	<i>Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.</i>	Referência Geral: C1 - Planeamento: <b>P1, P2, P3</b> C2 - Implementação: <b>I1, I2, I3</b> C3 - Avaliação: <b>A1, A2, A3, A4</b> C4 - Revisão: <b>R1, R2, R3</b>	50%	53%
(A1/A2/A4) P4 - O3. (A1/A2/A4) P2, P4 - O1. (A3) P2 - O12. (A1/A2/A4) P4 - O4. (A3) P2 - O11. (A1/A2/A4) P2 - O7. (A3) P3 - O3. (A3) P1 - O6. (A3) P2 - O9. (A1/A2/A4) P2 - O2. (A1/A2/A4) P1 - O5.	<i>Aumentar a Percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que Concluíram.</i>	<i>Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.</i>	Referência Geral: C1 - Planeamento: <b>P1, P2</b> C2 - Implementação: <b>I1, I2, I3</b> C3 - Avaliação: <b>A1, A2, A3, A4</b> C4 - Revisão: <b>R1, R2, R3</b>	15%	17%
(A1/A2/A4) P2, P4 - O1. (A3) P2 - O12. (A1/A2/A4) P4 - O3. (A1/A2/A4) P4 - O4. (A1/A2/A4) P1 - O5. (A1/A2/A4) P2 - O7.	<i>Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso da EFP</i>	<i>Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso da EFP.</i>	Referência Geral: C1 - Planeamento: <b>P2</b> C2 - Implementação: <b>I1</b> C3 - Avaliação: <b>A1, A2, A3, A4</b> C4 - Revisão: <b>R1, R2, R3</b>	80%	85%

<sup>II</sup> Definidos de acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento: **A - Área, P - Prioridade e O - Objetivo.**

#### 4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET a Escola selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
<b>Indicador nº 4: Taxa de conclusão e em cursos EFP</b>	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso.	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de dezembro
<b>Indicador nº 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos EFP</b>	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12- 36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos.	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março
<b>Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho</b>	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho.		Após cada recolha dos dados/até 31 de março
	Indicador nº 6 b): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos.		Após cada recolha dos dados/até 31 de março

## 5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu Projeto Educativo o AESMM (pág. 27) tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações / autoavaliações (a última referente a 2015/2018), para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foi promovido a realização de *Focus Group* com os *stakeholders* relevantes, que se revelaram bastante proveitosos, onde foi possível obter *feedback* de extrema importância para a melhoria contínua no agrupamento e que passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos *stakeholders*, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de riscos e alertas.

Resume-se de seguida o Modelo de Avaliação e geração de alertas utilizado no nosso agrupamento. A avaliação do Projeto Educativo (PE) concretiza-se, ao longo da sua vigência, anualmente, em sede dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. A avaliação final do PE constará de um relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares, os dados da consecução do Plano Anual de Atividades e as conclusões do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento e conseqüente Plano de Melhoria.

<b>Documentos a considerar</b>	<b>Responsáveis pela elaboração</b>	<b>Responsáveis pela monitorização / Avaliação</b>
Relatórios / projetos das atividades	Professores coordenadores dos projetos	Equipa de trabalho do PAA
Relatórios do PAA Relatórios de diretores de turma, coordenadores pedagógicos/mediadores	Equipa de trabalho do PAA Diretores de turma, coordenadores pedagógicos/mediadores	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Conselho Pedagógico.
Relatório de autoavaliação do Agrupamento	Equipa de autoavaliação/melhoria	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção, Conselho Administrativo	Conselho Geral
<b>Resultados</b>		
	<b>Instrumentos</b>	<b>Responsável</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de transição por ano de escolaridade.</li> <li>• Taxa de abandono por ano de escolaridade.</li> <li>• Níveis de sucesso por disciplina/ano.</li> <li>• Percentagens de absentismo.</li> <li>• Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola.</li> </ul>	Relatórios de análise dos dados	Conselho Pedagógico, Grupos Disciplinares, Reunião Departamentos, Coordenações de Diretores de turma e Diretores de CursosEFP
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade.</li> <li>• Níveis de participação nas atividades /projetos.</li> </ul>		

## 6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão)

Neste sentido, explicitamos a estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade.

### *Fase de Planeamento:*

Com a participação dos *stakeholders*, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos.

Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação. 38  
as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados  
e dos processos definido ao se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex- alunos para o  
constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais  
necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos e  
metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as  
empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para  
integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível  
desenvolvimento de projetos conjuntos.

#### *Fase de implementação:*

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos,  
as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os *stakeholders* envolvidos e atribuição de  
responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de  
comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano  
de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados  
esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de  
trabalho.

#### *Fase de avaliação:*

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida  
no plano de ação, de modo a que, com a participação dos *stakeholders*, deles se possa recolher  
informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou  
tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder- se a uma  
definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela  
operacionalização.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder- se a uma  
definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela  
operacionalização.

### Fase de revisão:

O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTA MARIA MAIOR desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os *stakeholders* os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

### 7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders

O AESMM analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos *stakeholders*, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

### 8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Página web do Agrupamento / Escola Secundária de Santa Maria Maior;
- Redes sociais utilizadas pelo Agrupamento / Escola Secundária de Santa Maria Maior;
- Afixação em local próprio no Agrupamento / Escola Secundária de Santa Maria Maior;
- Rede interna do Agrupamento / Escola Secundária de Santa Maria Maior;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de *Focus Groups* com *stakeholders* relevantes.

### DATA

28 de maio de 2020



Benjamim Pereira Moreira

Diretor do Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior